



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido
Operário Revolucionário

☎ (11) 95446-2020

Nº 40 - 23/11/2025



Manifesto do Partido Operário Revolucionário,
seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

PELO FIM DA ESCALA 6X1!

→ Redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários. Emprego a todos, com estabilidade; em defesa da escala móvel das horas de trabalho, que é a divisão das horas nacionais de trabalho entre todos os aptos a trabalhar.

→ Por um salário mínimo vital, cujo valor corresponde ao necessário para sustentar uma família de 4 pessoas. Segundo os cálculos do DIEESE, esse montante deveria ser de R\$ 7.116,83.

→ Pela revogação das contrarreformas trabalhista, previdenciária e da Lei da Terceirização! Não à Contrarreforma Administrativa, em tramitação no Congresso Nacional.

→ Unificar as lutas em torno às reivindicações elementares dos explorados, por emprego, salário e direitos.

→ Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas de rua.

Convocar imediatamente as assembleias de base e erguer os comitês de luta contra a Escala 6x1 e em defesa das reivindicações dos explorados.

→ Pôr abaixo a escala 6x1 e defender as condições de vida das massas com o método da ação direta, com as greves, piquetes, ocupações e bloqueios de avenidas.

São milhões de trabalhadores no Brasil submetidos à escala 6x1 – ou seja, que trabalham 6 dias e folgam 1. Não existem estatísticas precisas a esse respeito, mas os levantamentos oficiais citam que são cerca de 33,5 milhões de vínculos formais com jornada de 41 a 44 horas/semana (faixa coerente com uma jornada de até 8h/dia, em 6 dias/semana). O significado disso é que se trata de muita gente sendo explorada até o esgotamento de suas forças físicas e mentais. É o capitalismo em crise arrancando o couro dos trabalhadores, tudo para sustentar o lucro de uma minoria parasita.

Não se trata de uma novidade. O funcionamento normal do capitalismo se dá através da exploração da força de trabalho, que é a responsável pela produção de toda a riqueza. A burguesia, como proprietária dos meios de produção (fábricas, máquinas, terras etc.), encontra na exploração dos trabalhadores o meio para a sua acumulação de capitais. Em outras palavras, não derramam uma gota de suor trabalhando, enquanto a imensa maioria da população se lasca na labuta diária para mal conseguir sustentar a si e à sua família.

Se há muitos trabalhadores que embelezam essa estrutura econômico-social, ou simplesmente aceitam a exploração como um fato inevitável, isso se dá em função da penetração da ideologia da classe dominante no seio das massas. É um fenômeno que já foi devidamente explicado pela ciência do proletariado, que é o marxismo. A ideologia dominante é a ideologia da classe dominante, dizia Marx. A burguesia utiliza os meios de comunicação, sistemas de ensino, a Justiça, as Igrejas e demais aparatos para convencer os explorados a aceitarem a exploração pacificamente.

Nada disso, porém, altera a realidade concreta das cerca de 33,5 milhões de pessoas no Brasil que só têm 1 dia na semana para descansar da exaustiva semana de trabalho. A boa notícia é que muitos já conseguem superar o forte bloqueio ideológico imposto pelos capitalistas e têm se manifestado contra a superexploração da escala 6x1. Tem crescido o apoio a essa justa reivindicação. Tanto que o próprio governo e setores da burguesia já admitem aprovar uma legislação para impor limites a tamanha exploração. Há duas propostas principais em discussão no Parlamento sobre esse tema, a PEC 148/2015 (no Senado) e a PEC 8/2025 (na Câmara dos Deputados). Nenhuma delas, no entanto, se coloca pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, para que haja empregos a todos. Nenhuma delas defende a escala móvel das horas de trabalho.

É aí que mora o perigo: o fato de a questão ser discutida nas instâncias do Estado burguês implica que uma suposta solução poderá ser dada pelos próprios representantes da

classe capitalista. Na prática, isso pode resultar num apaziguamento da revolta popular com uma medida insatisfatória, tudo para preservar a essência do problema, que é a superexploração, preservando os interesses da minoria exploradora, inclusive abrindo brechas para permitir a continuidade da destruição física e intelectual da força de trabalho, com jornadas estafantes e regimes de exploração mais sofisticados e igualmente nocivos.

Esse alerta que faz o Partido Operário Revolucionário tem o sentido de impedir que uma derrota seja chamada de vitória, que as ilusões dos trabalhadores no Parlamento e na Justiça burguesa acabem servindo de instrumento para a conservação das péssimas condições de vida e de trabalho impostas à maioria nacional explorada. É preciso erguer a luta no campo da independência de classe, pois esse é o único caminho para esmagar a sanha exploradora da burguesia.

A vitória dos trabalhadores virá de uma encarniçada luta contra os patrões e seus governos. Será preciso unificar os explorados nacionalmente em torno às suas reivindicações elementares, em defesa dos empregos, salários e direitos. O combate à escala 6x1, pela redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, terá de ser combinado às demais bandeiras que unificam os oprimidos. Nesse sentido, joga um papel fundamental o movimento sindical. Não há outro caminho a não ser pela convocação das assembleias, pela construção dos comitês de base e pela organização coletiva das mobilizações, construindo as greves, ocupações, piquetes, bloqueios de avenidas/rodovias e realização de passeatas multitudinárias.

É ingenuidade acreditar que os parlamentares, a maioria de direita, ultradireita e do chamado “centrão”, um bando de corruptos e larápios, se compadecerão da trágica condição de existência da maioria, aprovando uma legislação condizente com as necessidades dos trabalhadores. Isso não acontecerá. Os explorados terão de pôr abaixo a escala 6x1 com a força da sua mobilização independente. O Partido Operário Revolucionário defende que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, contra a escala 6x1 e em defesa das reivindicações mais sentidas dos explorados, com paralisações e grandes atos de rua, como forma de preparar as condições para uma greve geral. Está aí o caminho da vitória.

Nenhuma ilusão no Parlamento! Confiar em nossas próprias forças! Unificar os trabalhadores e a juventude oprimida – grande parte submetida à odiosa escala 6x1 – em defesa da redução da jornada, sem redução dos salários, por emprego a todos, com um salário mínimo vital, e pela preservação dos direitos históricos dos trabalhadores, conquistados com muita luta e muito sangue da classe operária.



Leia e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR), que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O POR chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**